



**Entrevista com o
Presidente do Conselho
Directivo, Dr. Rui Ferreira**


pág. 10

**Conheça a nova oferta
formativa da ESE/IPP**

pág. 7

**Faça uma visita guiada
pelos Centros, Núcleos e
Gabinetes da nossa
instituição**

pág. 4



Qualquer instituição que possua uma visão estratégica da sua actividade e um programa próprio que justifique a sua razão de existir, necessita de canais de comunicação, para que os diferentes públicos possam conhecer, avaliar (ou mesmo criticar) as suas opções.

A falta de um suporte de informação interna na ESE, aliada à necessidade de criar espaços de opinião e partilha de informação, fez-nos pensar na criação de uma pequena publicação, através da qual toda a comunidade pudesse ter conhecimento da vastíssima variedade de projectos e actividades que se desenvolvem na nossa Escola e que, pelo seu valor, podem e merecem ser divulgados.

O NOTE-SE, que agora se inicia, é o resultado de uma parceria entre o Gabinete de Educação para o Desenvolvimento e Cooperação e o Centro de Recursos em Conhecimento, com publicação bimensal e que conta com o apoio incondicional do Conselho Directivo e com a colaboração desinteressada de alunos, ex-alunos, colaboradores e docentes que desejam partilhar neste projecto na forma de pequenos artigos ou informação institucional.

Mas é também a expressão de uma atitude inclusiva, na medida em que conta com a participação de alguns indivíduos com diversos tipos de incapacidade, ligados ao Núcleo de Apoio à Inclusão Digital, e que vêm neste projecto uma maneira de mostrar que podem também ser socialmente úteis e capazes de desenvolver um trabalho válido. Toda a composição gráfica é feita pelo nosso colaborador Rui Reinho, um jovem de 30 anos com paralisia cerebral e actividade motora limitada, mas com muita vontade de fazer coisas novas e crescer connosco, como terão oportunidade de constatar na sua coluna própria.

Esperamos pois que com esta iniciativa a ESE possa projectar a sua identidade e mostrar a sua dinâmica de uma forma eclética e interessante.

por Rui Teles

O conteúdo de cada artigo é da responsabilidade dos seus signatários ou responsáveis pelos órgãos.

Recepção ao novo aluno



A Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto, em parceria com o Gabinete de Tradições Académicas e o Conselho Directivo organizaram, entre os dias 24 e 28 de Setembro, a Semana de Recepção aos Novos Alunos da Escola Superior de Educação do Porto.

Ao longo desta semana foram muitas as actividades desportivas, culturais e recreativas que animaram os corredores da ESE e encheram de orgulho os seus dinamizadores, principalmente no que diz respeito ao grau de participação dos novos alunos, que excedeu todas as nossas expectativas. No que às actividades organizadas pela AEESEP diz respeito, destacam-se o dia desportivo, onde

estiveram à disposição de todos os alunos inúmeras actividades radicais, e a visita ao centro histórico do Porto.

As actividades por nós realizadas possibilitaram momentos de salutar convívio e mostraram-se altamente facilitadoras para a integração dos novos alunos. NOT-SE

por AEESEP

A ESE na Quinzena IPP na FNAC



Quinzena Politécnico do Porto foi a designação atribuída a uma série de eventos dinamizados e organizados pelo IPP entre os dias 17 e 31 de Outubro na FNAC de Sta Catarina. Recorrendo a alunos, professores e demais colaboradores das Escolas que tutela, o Instituto recorreu à música, poesia, exposições, conversas e debates para mostrar o que se produz na “casa”.

No âmbito desta iniciativa, um grupo de alunos do 3º ano do curso de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa da ESE do Porto, em conjunto com a

professora Susana Barbosa, juntaram esforços para a realização de um atelier de Língua Gestual que aconteceu no passado dia 21 de Outubro.

Para a realização deste Atelier, foram organizadas algumas actividades - como aprender a dizer o nome em LGP, a dizer “bom dia” ou mesmo “sinto-me triste”, assim como expressar a música numa outra língua, entre outras - que contaram com o apoio da ESE e com o esforço dos alunos.

Noutro ponto do programa, no dia 20 de Outubro, um grupo de alunos da ESE, sob

orientação da professora Lisa Craig, dinamizou o Atelier “Stories from afar... Up close” (“Histórias de bem longe... Contadas perto daqui”). Nesta hora das histórias, foram contadas histórias para crianças em Português, Francês e Inglês, com tradução em LGP.

O balanço final foi extremamente positivo e gratificante, na medida em que todos os objectivos propostos foram alcançados. Um outro factor deveras importante para este sucesso foi a presença e interactividade das pessoas presentes, às quais agradecemos. NOT-SE

por Susana Barbosa e Ana Fernandes

Oficina de Tango Argentino



A convite do Conselho Directivo da ESE, todos os docentes e não-docentes interessados iniciaram a *Oficina de Tango Argentino*, a decorrer desde Outubro do presente ano. A oficina é dinamizada por um casal de bailarinos argentinos que são o exemplo perfeito da *tolerância firme* tão falada numa escola de Educação. Entre um passo e outro, todos os participantes vão “bailando” num clima de descontração e disciplina, em sotaque “portuga-castelhano”. Esta oficina conta já com cerca de 30 participantes que, todas as quartas-feiras, ao final da tarde, calçam o sapato de tacão – as senhoras! – e impõem toda a sua autoridade (neste caso os senhores) - e apenas na liderança do tango, obviamente! Aqui está uma acção que deveria fazer parte dos planos estratégicos de qualquer Conselho Directivo! NOT-SE

por Ana Fernandes

Centro de Recursos em Conhecimento

O Centro de Recursos em Conhecimento (CRC) da Escola Superior de Educação do Porto tem como finalidade agilizar o acesso à informação estratégica na área da educação, apoiando assim a comunidade escolar no desenvolvimento do processo de formação inicial e contínua. O CRC possui duas vertentes de acção, apresentando-se na forma de dois núcleos: o Núcleo de Documentação e o Núcleo de Apoio à Inclusão Digital (NAID). A quase autonomia do segundo, deu-lhe direito a um artigo autónomo nesta publicação daí pronunciarmo-nos, de seguida, apenas sobre o Núcleo de Documentação. A funcionar



na sala 5 da ESE, este núcleo dispõe de 4 CPU's, uma mesa de trabalho, diversos materiais e recursos humanos que apoiam docentes e discentes nos trabalhos a desenvolver. Esses podem usufruir dos serviços do Núcleo de Documentação tendo como único requisito o preenchimento de uma ficha de inscrição. Não sendo de modo algum selectivo na hora de escolher os destinatários, pretende assim prover a todos um espaço aprazível de encontro, pesquisa e busca de saber. Fica aqui o convite a todos os leitores para visitarem e participarem neste nosso/voosso espaço. NOTÊ-SE

por Ana Fernandes



Gabinete de Educação para o Desenvolvimento e Cooperação

Horário de atendimento: 2ª a 5ª das 10h - 12:30h/14h - 17:30h 6ª das 10h - 13h

O GEDC é um Gabinete recém criado na ESEP, tendo como principal missão fortalecer-se enquanto plataforma de promoção de projectos de educação para o desenvolvimento, tanto a nível local como internacional. A cooperação internacional é uma aposta estratégica central deste Gabinete, no entanto, a curto/médio prazo, será na sua outra vertente estratégica de intervenção que o GEDC poderá ser mais facilmente reconhecido. Falamos de actividades potenciadoras de uma atitude de compromisso social, partindo da comunidade académica, e criando dinâmicas de envolvimento mútuo com a comunidade exterior. O Gabinete pretende ser um recurso socioeducativo no seio da ESEP, proporcionando espaços de formação, desenvolvimento e participação nos mais variados âmbitos da cidadania social, ambiental e cultural. Deste modo, para além das suas iniciativas próprias, o GEDC assume-se também como uma estrutura aberta à comunidade académica, em especial aos alunos, contribuindo para a construção

de trajectórias de desenvolvimento pessoal, académico e profissional integradas nos seus projectos de vida.

O apoio a actividades de voluntariado será uma estratégia em torno da qual se desenvolverá o GEDC, nomeadamente através da sensibilização para o voluntariado, numa perspectiva de desenvolvimento comunitário e da cooperação para o desenvolvimento, da organização de percursos formativos no âmbito do voluntariado e da cidadania, e da promoção do acesso a informação relativa a instituições/programas orientados para o envolvimento e responsabilidade sociais. Aproveitamos, desde já, para dar a conhecer algumas das actividades que estão a decorrer na ESEP por iniciativa do Gabinete: o Curso de Formação Geral para o Voluntariado, em parceria com o Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU), e a campanha de recolha de brinquedos para S. Tomé e Príncipe, em colaboração com a Fundação da Criança e da Juventude e o Consulado de S. Tomé e Príncipe. NOTÊ-SE

por Liliama Lopes e Teresa Martins

Núcleo de Estudos Literários e Artísticos da ESE do Porto

A actividade na ESE em torno da leccionação de unidades curriculares de Literatura e em redor da investigação que lhe subjaz, assim como a conquista gradual de visibilidade para o *literário*, na sua relação com outras artes, obrigam a esforços de cooperação – até pelo reduzido número de docentes ligados àquela área do saber. Tais laços têm sido estabelecidos com campos do conhecimento afins, envolvendo outros núcleos, centros e gabinetes da Escola. Esta dinâmica impulsionou a criação, em 2003-2004, do **Núcleo de Estudos Literários e Artísticos** da ESE (NELA). Vocacionado para actividades de extensão cultural e para a realização de pequenas publicações, o núcleo pretende ser o embrião de um futuro espaço de investigação e de intervenção comunitária, agregando docentes de outras instituições, licenciados pela ESE e estudantes. Assinala-se, a este propósito, a ligação do NELA, por intermédio do seu coordenador, à LIJMI (Literaturas Infantis y Juveniles en el Marco Ibérico), Rede Temática hispano-lusa de investigação, constituída em 2004, que conta com o financiamento do Ministério da Educação e Ciência do Estado Espanhol.

Dos **objectivos** das actividades do núcleo destacam-se quatro: **1.** Contribuir para a valorização do *literário* e para uma visão holística e integrada da literatura e das outras artes. **2.** Promover parcerias com outras áreas da Escola e com estruturas semelhantes de outras instituições. **3.** Incentivar a investigação em domínios científicos e culturais específicos. **4.** Promover publicações e actividades de extensão cultural.

Em 2007, será dada continuidade às actividades dos últimos anos (pequenas edições, feiras do livro, exposições, ciclo de cinema, comemorações, actividades de promoção do livro e da leitura, publicação de artigos, etc.). Assim, até ao final de Novembro, o núcleo leva a cabo uma nova iniciativa, em cooperação com o Gabinete Cultural: a campanha “Passe a palavra, ofereça um livro”, cujo propósito é a recolha de livros destinados a bibliotecas escolares de Timor-Leste e de S. Tomé e Príncipe. Principal impulsionadora da iniciativa: M^a Elisa Sousa, cujo envolvimento institucional em projectos internacionais de cooperação com a República Democrática de Timor-Leste é conhecido.

Registe-se, por último, a constituição actual da equipa do NELA: Acácio de Carvalho, Ana Cristina Macedo, Ana Isabel Pinto, Eva Rothes Ramos, José António Gomes, Márcia Catarina Costa e Maria Elisa Sousa. NOTÊ-SE

por José António Gomes

Núcleo de Apoio à Inclusão Digital



Se és bom observador, provavelmente já reparaste na presença de diversas pessoas com deficiência nos espaços da ESE. De uma forma ou de outra, todas elas estão relacionadas com o NAID - Núcleo de Apoio à Inclusão Digital.

O NAID é um serviço da ESE dedicado ao apoio de pessoas com deficiência e/ou incapacidade ou grupos socialmente desfavorecidos na utilização de tecnologias de apoio ou ajudas técnicas que lhe possibilitem o acesso à informação ou a aquisição de uma melhor qualidade de vida no dia a dia.

O núcleo está equipado com as principais tecnologias existentes no mercado e, para além de actividades de avaliação e formação

prática, possui também uma vertente de investigação orientada para a procura de novas soluções tecnológicas a preços reduzidos para a enorme diversidade de casos existentes.

É no NAID que damos o apoio técnico e logístico aos nossos alunos com deficiência, disponibilizando equipamentos, dando formação, e apoiando o processo de integração destes na instituição, através, por exemplo, da digitalização e organização dos diversos documentos académicos necessários para as aulas, prestando assim apoio aos docentes destes alunos.

Trabalhamos em parceria com os nossos alunos do Curso de Educação Social que fazem estágios em instituições interessadas em recorrer aos nossos serviços, apoiamos crianças que nos são remetidas pelos professores de ensino especial das escolas, promovemos alfabetização informática com idosos e, acima de tudo, contribuimos para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Para além do coordenador, o professor Rui Teles do Dep. de Tecnologias Educativas, trabalham também no NAID o Jorge Leite que

é tiflotécnico (ligado às tecnologias para cegos) e estagiários da ACAPO ou outros colaboradores, em regime eventual. Contamos também com o apoio da Ana Fernandes do CRC e do Rui Reinho, um jovem com paralisia cerebral que muitos já conhecem pela sua jovialidade e espírito positivo.

O NAID está aberto das 9h00 às 12h30, e das 14h00 às 17h30, de 2ª a 6ª, e convida toda a comunidade a fazer uma visita guiada, pela qual podem experimentar os equipamentos e ficar com uma ideia mais informada sobre as imensas possibilidades que as tecnologias de apoio podem oferecer

NOTE-SE
por Rui Teles



Centro de Intervenção Psicopedagógica



O Centro de Intervenção Psicopedagógica – CIP – existe na ESEP desde Abril de 1988, desenvolvendo a sua actividade em quatro grandes vertentes de acção: investigação, formação, supervisão e prática clínica, orientando-se assim para diferentes públicos, dentro e fora do universo ESE/IPP.

A face mais visível da presença do CIP na ESEP relaciona-se com a sua vocação clínica, nomeadamente através de consultas. Nesta dimensão da sua actividade, há um espaço privilegiado para a resposta às necessidades da comunidade académica da ESE/IPP. Contudo, importa reforçar que este serviço está aberto à comunidade envolvente, sendo que há solicitações frequentes de

acompanhamento de situações identificadas e reencaminhadas por outros profissionais clínicos de outras instituições.

A marcação de atendimentos individuais pode fazer-se às terças-feiras, nas instalações do CIP, ou junto da secretária do Centro. Para além desta vertente de acção, o CIP desenvolve um importante papel enquanto entidade de formação, direccionada tanto para pais, educadores e professores, como para profissionais das áreas psicossocial e da saúde, sendo inclusivamente alguns dos seus Técnicos acreditados pela Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica e pela Sociedade de Terapia Familiar para a supervisão de psicólogos clínicos e formadores em psicoterapias psicodinâmicas e em Educação Familiar.

No que concerne à actividade de investigação, o CIP está actualmente envolvido em dois projectos: o Projecto Europeu *Educar para a Diversidade* (projecto de investigação-acção entre dez países da UE, no âmbito do Programa Socrates); e o projecto de Formação Parental, em colaboração com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

NOTE-SE
por CIP

Gabinete de Relações Internacionais



O Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Educação é uma unidade departamental que se insere na unidade institucional que é o Instituto

Politécnico do Porto.

As actividades levadas a cabo por este gabinete serão desenvolvidas na próxima edição deste jornal.

Horário de atendimento:

2ª feira 14.30h-17.30h

3ª feira 10.00h-13.00h

5ª feira 14.30h-16.00h

Notícia de última hora: BRASIL

Informam-se os alunos interessados em fazer mobilidade para a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) que o prazo final de candidatura é o dia 28 de Novembro.

Mais se informa que o 1º semestre brasileiro decorrerá entre Fevereiro e Julho de 2008. Para mais informações contactar Gabinete de Relações Internacionais da ESE"

NOTE-SE
por Inês Pinho

Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical

O Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical – CIPEM – foi criado, em Setembro de 1998, pela Área de Música do Departamento de Artes e Motricidade Humana da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. É uma estrutura orientada, essencialmente, para a promoção da investigação científica na área da Psicologia da Música e da Educação Musical. Neste sentido, o CIPEM para além das actividades de investigação que desenvolve, estabeleceu protocolos com outras instituições de Ensino Superior no âmbito da formação pós-graduada, como são exemplo o Mestrado em Psicologia - Psicologia da Música, o Mestrado em Ciências da Educação – especialidade Educação Musical (ambos em protocolo com a FPCE – UP), e a Pós-Graduação em Musicoterapia (em protocolo com a Universidade de Cádiz). A actividade de investigação do CIPEM estrutura-se em torno de projectos individuais e de equipa, sendo alguns financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Envolvem docentes da Área de Música da ESEP, bem como colaboradores externos.

O mais recente projecto a que o Centro se

dedicará será um estudo de caso de uma experiência educativa a decorrer na Madeira, denominado “Música e Drama no 1.º Ciclo do Ensino Básico - O caso da Região Autónoma da Madeira” (em colaboração com o CIIE, Centro de Investigação e Intervenção Educativas da FPCE-UP). O CIPEM lança anualmente a Revista Música, Psicologia e Educação, que futuramente poderá passar para edição on-line. Para além deste recurso, dispõe de um Centro de Documentação, ao qual toda a comunidade académica pode aceder. Neste Centro existem recursos como revistas e livros quer da área científica específica do CIPEM, quer de áreas temáticas transversais, como metodologias de investigação. Para além de se constituir como um recurso no apoio bibliográfico, o CIPEM tem condições para ir mais além no apoio à comunidade académica da ESEP e de outras instituições, já que os investigadores do Centro podem complementar a orientação de alunos e investigadores na realização de trabalhos de investigação, independentemente do curso ou da área de formação.

No âmbito dos projectos financiados, o CIPEM acolhe bolsiros de investigação que

asseguram uma permanência no Centro em horário normal de expediente, o que permite que todos os interessados na consulta de documentação e/ou apoio na realização de projectos de investigação o possam fazer ou agendar facilmente.

Uma das actividades mais visíveis do CIPEM é a Escola de Outono, actividade de formação continua que se realiza anualmente desde 1998. Este ano lectivo, excepcionalmente, este evento não se realizará, e em 2008, de 13 a 18 de Julho, o CIPEM acolherá o Seminário da Comissão de Investigação da ISME – International Society for Music Education (www.isme.org). Este evento trará ao Porto cerca de 60 pessoas entre investigadores participantes e observadores, oriundos de todo o mundo, estando em estudo o modo como se articulará o apoio logístico à sua realização, havendo a possibilidade de envolver alguns alunos em tarefas diversas.

Podem encontrar e actualizar informações sobre o CIPEM e as suas actividades no sítio <http://cipem.esep.ipp.pt>, bem como nas suas instalações no 1.º piso do edifício de Música e Drama da ESEP. NOTE-SE

por Graça Mota

Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes tem como objectivo primordial contribuir para que todos os alunos se sintam bem acolhidos e possam usufruir, de uma forma satisfatória, de todas as áreas e serviços que a Escola Superior de Educação do Porto tem ao seu dispor.

A AESEEP é o meio privilegiado para tu te exprimeares e intervires, pois regista as tuas opiniões e transmite-as às entidades competentes, fazendo, desta forma, um acompanhamento mais personalizado das necessidades dos alunos. Sem o vosso apoio, críticas e ideias, a escola cessa de evoluir e todo o processo de mudança pára! Por isso, contámos convosco para que todos juntos possamos contribuir para a melhoria da escola que elegemos como elemento impulsor da nossa formação profissional.

Todos podem tornar-se sócios da Associação e usufruir das vantagens tanto a nível de descontos, como na sala de informática, na reprografia e ainda no material têxtil e nas actividades organizadas pela Associação. Aqui podes também obter informações gerais sobre a nossa instituição, esclarecer as mais variadas dúvidas sobre os diferentes cursos, sobre as actividades extracurriculares, sobre o regime de frequência e avaliação, sobre o horário dos vários serviços de apoio, entre outros.

Pretendemos, através desta mensagem, dar a todos os novos alunos as boas vindas, fazendo votos para que a passagem pela nossa instituição lhes permita alcançar um promissor futuro profissional e contribua para a sua formação pessoal. NOTE-SE

por AESEEP



Unidade de Apoio à Escola Inclusiva

A Unidade de Apoio à Escola Inclusiva (UAEI), sediada na ESE, desenvolve, desde Abril de 2004, a avaliação e intervenção junto de crianças com atraso de desenvolvimento, aplicando a metodologia “Transdisciplinary Play Based Assessment” (de Toni Wynn Linder), que examina as competências de desenvolvimento da criança, identificando as suas necessidades e avaliando o desenvolvimento do plano de intervenção e os progressos conseguidos. Estas sessões de avaliação/intervenção são conduzidas por uma equipa composta por profissionais de várias disciplinas (psicólogo, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, educador de infância) de modo a avaliar em simultâneo todas as áreas do desenvolvimento. Deste modo, ao invés de ser a criança a deslocar-se aos diferentes técnicos, a equipa da UAEI possibilita que, com apenas uma sessão, seja possível traçar um perfil da criança, atendendo ao seu desenvolvimento em todas as áreas.

A UAEI é pioneira no país, não só, na utilização da metodologia “Transdisciplinary Play Based Assessment”, mas também, no sucesso conseguido no apoio prestado às famílias, escolas e instituições, revelando-se assim como um serviço de grande notoriedade para a nossa Escola. NOTE-SE

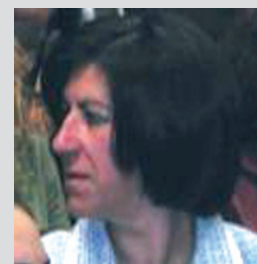
por UAEI

Os novos desafios de Bolonha para a oferta formativa da ESE



O processo de Bolonha é um processo complexo cujo sucesso não se conseguirá *por decreto* mas pelo empenhamento activo de todos e pela provisão dos recursos adequados por parte do MCTES.

A ESE está a corresponder a este desafio, adequando cursos (Educação Social, Gestão do Património e Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa) e tendo proposto, atempadamente, as novas Licenciaturas, já em funcionamento, bem como alguns mestrados que aguardam aprovação. Naturalmente que os anos de transição são sempre difíceis para os estudantes mas também para os docentes e outros colaboradores da ESE. O compromisso da *passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências* (Decreto-Lei 74/2006) redefinidas numa concepção ampla, implica um desenvolvimento



curricular que desloque o eixo do ensino para o da aprendizagem e o recurso, de modo generalizado e sistemático, a metodologias centradas no estudante. Nesse sentido, a ESE está a reforçar as condições necessárias à promoção desse papel activo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem-formação. De um modo geral, é previsível que este modelo qualifique melhor os estudantes para percursos pessoais bem sucedidos, incluindo o exercício de uma profissão. Mas, a redução do tempo de duração dos estudos, em particular do 1º ciclo do ensino superior, com vantagens nomeadamente a de poder resultar numa mais rápida entrada no mercado de trabalho, significa que, em média, os estudantes terão que dedicar ao estudo mais de 40 horas por semana e durante cerca de 40 semanas por ano para perfazerem as 1680 horas correspondentes aos 60 créditos ECTS de cada ano escolar. Assim, a centralidade da formação no estudante, inerente a Bolonha, implica a sua participação nas diversas actividades, no estudo autónomo e cooperativo, e a sua capacitação para o desenvolvimento, entre outras, de competências de auto-formação, base para prosseguirem o seu desenvolvimento ao longo da vida.

No que se refere aos cursos de formação de professores e de educadores de infância a nossa Escola enfrenta uma situação ainda de maior complexidade, nomeadamente a mudança do modelo de formação inicial desses profissionais, a necessária formulação dos novos cursos organizados em dois ciclos de estudos no modelo de Bolonha e a continuidade das licenciaturas do modelo até agora vigente, portanto, de dupla certificação, académica e de qualificação profissional para a docência.

Esta é uma transformação profunda e ainda de alguma incerteza no que se refere aos novos cursos nomeadamente na transição do 1º ciclo para o 2º ciclo de estudos, sendo certo que só com a conclusão deste se acede à formação que permite obter a qualificação profissional. Consideramos que é uma mudança positiva, pois a necessidade de formação inicial avançada representa um sinal do reconhecimento social da profissão docente. Por outro lado, os estudantes que frequentam as licenciaturas de formação de professores e educadores no modelo Pré-Bolonha poderão vir a frequentar, no futuro, mestrados de especialização, apesar das licenciaturas que frequentam já os habilitarem para a docência. Será sempre enriquecedor para o desenvolvimento da identidade profissional a continuidade dos estudos, na lógica da formação ao longo da vida.

por Deolinda Ribeiro e Irene Figueiredo

Licenciatura em Línguas e Culturas Estrangeiras



A crescente mobilidade dos cidadãos e a comunicação à escala planetária vieram colocar novos desafios à educação e à formação, passando a encarar-se como competência básica para o exercício de uma cidadania plena, o conhecimento de, pelo menos, duas línguas estrangeiras.

Assim, de acordo com o modelo de Bolonha, considerou-se oportuna a estruturação de

uma licenciatura com orientação vocacional que possa conjugar uma formação científica específica de qualidade aliada a uma formação pedagógica geral pré-profissionalizante, essencialmente direccionada para a educação e a formação na área das línguas e culturas estrangeiras (ex. actividades de enriquecimento curricular no âmbito da iniciação ao Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico e em Jardins de Infância; actividades em centros de animação cultural e em centros de ocupação de tempos livres), mas também para áreas como as relações internacionais e a diplomacia, empresas e comércio internacional, hotelaria, turismo e tradução.

Dada a variedade dos projectos e trajectos profissionais possíveis, a nível nacional e internacional, está previsto um seminário de orientação profissional que poderá esclarecer os estudantes em termos de saídas profissionais imediatas ou eventual prosseguimento de estudos.

Esta licenciatura providencia a formação de base e os créditos requeridos para a frequência de um 2º ciclo de estudos profissionalizante no novo campo abrangente de Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Básico, e poderá também convidar à prossecução de estudos de aprofundamento e de formação profissional em áreas afins, em que o conhecimento de línguas estrangeiras seja considerado pré-requisito ou área nuclear. NOTA-SE

por Cristina Pinto

Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa



A integração de indivíduos surdos em contextos sociais e educativos na sociedade do ouvinte, veio colocar novos desafios à sua educação e formação.

No sentido de minimizar as suas dificuldades de comunicação, e tendo por base o modelo

de Bolonha, estruturou-se uma Licenciatura cujo objectivo é formar técnicos capazes de fazerem a ponte à comunicação.

A formação assenta numa base científica de qualidade, aliada a uma formação pedagógica direccionada para a formação de profissionais capazes de interpretar e traduzir a Língua Gestual e vice-versa.

O papel do intérprete, não se esgota na tradução e interpretação no contexto de sala de aula, mas estende-se para fora dela. A variedade de situações vivenciadas ao longo dos momentos de observação e intervenção nos diferentes contextos educativos e sociais, assim como, o estágio final, esclarecerão os estudantes quanto às saídas profissionais que esta Licenciatura poderá providenciar NOTE-SE

por Isabel Pereira Pinto

Licenciatura em Educação Musical

O curso de Licenciatura em Educação Musical é o resultado de uma reflexão sobre a experiência de duas décadas de implementação na Escola Superior de Educação (ESE) do curso de Professores do Ensino Básico (PEB)/Variante de Educação Musical, bem como da profissionalização em serviço e do Curso de Complemento de Formação em Educação Musical.

A presente licenciatura conjuga uma formação científica e artística de elevada qualidade no âmbito da Educação Musical, com a criação de um perfil profissional tendo em vista: Jardins de Infância e Escolas de Ensino Básico, no âmbito da Educação Musical no enriquecimento curricular; Centros de organização de tempos livres; Centros de animação cultural ligados a diversas instituições, nomeadamente a autarquias; Serviços educativos de organismos culturais; Equipas de produção artística; e a Direcção de grupos musicais. Este 1º ciclo de estudos de licenciatura em Educação Musical proporciona, por um lado, uma formação musical suficientemente

diversificada para permitir o ingresso em múltiplas actividades ligadas à música e à criação artística; por outro, constitui-se como a formação de base adequada para o Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

A formação contempla, ao longo dos seis semestres, uma formação completa na área da música: Linguagens Musicais (Educação Auditiva, Técnicas de Composição e Informática Musical); Prática Instrumental e Vocal (Flauta de bisel, Guitarra, Teclado, Técnica Vocal, Percussão, Coro e Música de conjunto); Ciências Musicais (História da Música, História da Música Portuguesa, Estética Musical, Análise Musical, Psicologia da Música, Sociologia da Música e Música Popular).

Inclui ainda formação em Pedagogia Musical, Investigação em Educação Musical, bem como formação na área de Língua Portuguesa (utilização da língua materna), em Expressão Dramática, em Ciências da Educação, em T. I. C., em Inglês, em Educação Especial e em Educação Visual. NOTE-SE

por Francisco Monteiro

Licenciatura em Gestão do Património

No ano de 2004/2005, a Licenciatura bi-etápica de Gestão do Património (Plano de Estudos de 2003) foi objecto de processo de Auto-Avaliação. Nesse sentido, ao longo de mais de um ano, um grupo de docentes do Curso, desenvolveu as diligências necessárias, designadamente recolhendo dados junto de antigos alunos – em desempenho profissional no terreno; junto de responsáveis de Instituições empregadoras e de Instituições que têm acolhido os alunos em Estágio. Igualmente, se procedeu à aplicação dos Inquéritos exigidos para o bom cumprimento do processo, aplicando-os aos diferentes públicos-alvos: discentes, docentes. A conclusão desse processo foi complementada com a deslocação da Comissão Externa de Avaliação. As análises críticas, as reflexões e as sugestões apresentadas por essa Comissão, mostraram-se dados imprescindíveis para a formatação do Plano de Estudos, susceptível de se pautar pelo constante na Declaração de Bolonha. Os fundamentos para o Registo de Adequação do Curso de GP procuraram: responder às lacunas, reforçar os aspectos positivos e introduzir especificações mais aprofundadas, de modo a consolidar as competências que, se acredita deverem continuar a ser cumpridas para o efectivo desempenho profissional dos Gestores do Património a formar.

Sempre se atendeu ao índice de empregabilidade do Curso, tendo em conta a articulação entre o grau de satisfação dos empregadores e as capacidades técnicas e níveis de qualificação dos licenciados em Gestão do Património, demonstradas no seu desempenho profissional e, em alguns casos, nos complementos académicos que muitos optaram por seguir.

Existiu e existirá sempre uma preocupação com a qualidade e experiência profissional do corpo docente, assim como da necessidade de, a par com a importante componente prática e profissionalizante do Curso, incrementar a investigação e formação científica dos docentes, já que os conceitos corporizados na Declaração de Bolonha apontam para essa tendência, algo que terá reflexo na nova estrutura do Curso e na formação a dar aos discentes NOTE-SE

por Fátima Lambert

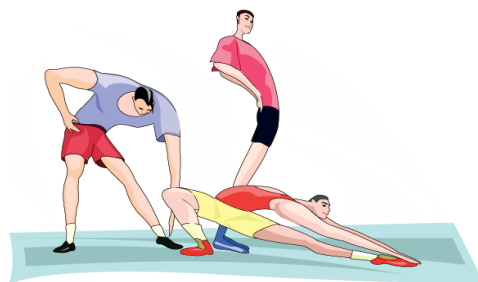
Licenciatura em Ciências do Desporto

O Curso de Ciências do Desporto cá está, a escassos dias do nascimento, e em convalescença na superação das dificuldades do parto!!!! As tentativas de desovarização e desuterização estimularam a resiliência, e o *fairplay*, que por certo também estarão presentes nas naturais crises de crescimento. Trouxe além do mais, estes presentes: Classificações, das melhores Médias de entrada, das mais elevadas dos cursos da ESE

(imediatamente a seguir ao curso de Educação Social) o que os catapulta para os primeiros lugares dos craques da ESE do Porto; Gente que chega preencheram de rajada as suas vagas (nada de esperar por esta e aquela outra fase de colocação); Diversidade cultural: É uma turma inclusiva e multicultural!!!! Atravessa o país do continente às ilhas, e do Norte a Sul (incluindo o Algarve)!!!!; Moagem exemplar: A miscelânea do Género está equilibradamente distribuída, coisa rara, nos cursos desta escola. Sociáveis: É uma aluna, do Algarve, que lidera a integração do pessoal da turma, na cidade invicta.

E ainda...

São simpáticos e corteses. Vale a pena conhecê-los. NOTESE



por Cândida Santos

Pós-Graduação em Educação para o Desenvolvimento

O Curso Pós-Graduado de Especialização em *Educação para o Desenvolvimento*, surge como resultado de uma parceria estabelecida entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e a Direcção Regional de Educação do Norte, no âmbito da qual esta instituição de ensino superior assegura, como entidade formadora, a realização de um curso que, em termos sociais, pretende a formação de Animadores Territoriais de Desenvolvimento Local. Este curso destina-se a dirigentes, técnicos e mediadores das entidades parceiras no Projecto *Construção de Plataformas Territoriais para o Desenvolvimento Local – Projectos de Formação para a Valorização e Promoção Regional e Local*, promovido pela Direcção Regional de Educação do Norte e financiado no âmbito da Medida 1.5 – Linha de Acção 2 – do *On Operação Norte*, Programa Operacional da região Norte. Este curso assume-se como eixo estruturante do processo de formação previsto no Projecto acima referido, tendo como principais finalidades qualificar os recursos humanos e as organizações promotoras de educação e formação de adultos (EFA); e promover a inserção territorial, através da criação de uma cultura de cooperação interinstitucional.

por Luís Róthlis

Licenciatura em Educação Social

A nova licenciatura de Educação Social - um processo participado

A adequação da licenciatura em Educação Social foi resultado de um longo e vasto processo construído em diferentes momentos e a partir de contributos diversificados: da avaliação de uma experiência acumulada de 10 anos, nomeadamente a partir da realização do *Ciclo de Tertúlias* no âmbito das *Comemorações dos 10 anos de Educação Social*; dos contactos com outras instituições nacionais e europeias que formam educadores sociais; da formação e articulação com o *Grupo de Alunos de Educação Social – Processo de Bolonha (GAESPB)*, da análise dos inquéritos administrados a alunos e professores para a recolha de informação sobre as horas do trabalho autónomo, entre outros.

Foi, acima de tudo, um processo participado por professores, alunos e ex-alunos do curso, característica aliás que decorre de uma preocupação de ordem metodológica que tem vindo a marcar a formação e a prática dos educadores sociais. Só assim foi possível

enriquecer a identificação de necessidades formativas e re-equacionar o peso das exigências da Declaração de Bolonha, encontrando o equilíbrio possível entre elas. Recordamos a preocupação de vários elementos do grupo de trabalho, constituído para a adequação do curso, com a redução da duração da licenciatura (de 5 para 3 anos) face a um curso que pretende continuar a formar, mais do que técnicos, pessoas e profissionais críticos e reflexivos capazes de processos transformadores da realidade social.

Tal equilíbrio resultou, por exemplo, numa dupla preocupação: em ter em conta as orientações da Declaração de Bolonha, e em manter aspectos fundamentais da matriz de formação da anterior licenciatura considerados, em diversos momentos de avaliação, importantes e específicos da Educação Social na ESEP. Mantivemos na nova licenciatura, a focalização na formação pessoal e social dos estudantes, recorrendo a metodologias sociodramáticas, criando espaços para a crítica e a participação efectiva dos alunos, assumindo claramente, e sempre

que possível, um isomorfismo metodológico entre a formação e a matriz metodológica dos projectos de Educação Social. Por que este é o primeiro ano em que funciona a nova licenciatura, abre-se agora lugar a outras experiências e a um conjunto de desafios que, necessariamente, serão acompanhados de reflexões que permitem (re)pensar as práticas e a formação.

Na sequência da reflexão alargada que foi produzida ao longo do trabalho de adequação do curso, e porque os estudantes devem ter oportunidade de continuar a sua formação, passou a ser uma exigência responder às necessidades formativas que persistem para além de um 1º ciclo de estudos (com as características de um curso de “banda larga”) através de uma oferta de acções de formação contínua e de um 2º ciclo de estudos em Educação Social. Neste sentido, foi proposto um Mestrado em Educação Social, com duas especializações: *Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos* e *Acção Psicossocial em Contextos de Risco* (a aguardar aprovação da DGES). NOTESE

pela Coordenação do Curso

Entrevista com o Dr. Rui Ferreira, Presidente do Conselho Directivo da ESEP



NOTE-SE - Quais os principais objectivos estratégicos do Conselho Directivo da ESEP para este ano lectivo?

Dr. Rui Ferreira – O principal objectivo estratégico consiste na consolidação da nova oferta formativa da ESEP. É estrategicamente importante aproveitar a reforma em curso para desenvolver as actividades de I&D, promovendo a criação de pelo menos um Centro de Investigação na área da Educação, com dimensão e competências suficientes para poder em breve ser acreditado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A previsível aprovação de 2ºs ciclos de estudos, na sequência das novas licenciaturas, (mestrados) vem colocar à ESE desafios que, se por um lado reforçam o objectivo estratégico acima enunciado, por outro colocam uma pressão enorme nas estruturas físicas, já de si sobrelotadas. Importa por isso relançar projectos do iniciados pelo anterior Conselho Directivo, como seja a construção do edifício Tecnopolo e a urgente reconversão de espaços na “Biblioteca Central do IPP”, de modo a que o espaço reservado ao acervo bibliográfico da ESE possa ser transfigurado numa verdadeira biblioteca da ESE.

De um ponto de vista mais operacional, este Conselho Directivo pretende apoiar a implementação e o desenvolvimento do Gabinete para Educação, Desenvolvimento e

Cooperação (GEDC), como forma de actuar no terreno, numa perspectiva socioeducativa integrada, e em especial junto de comunidades, locais e internacionais, com especial incidência de fenómenos passíveis de constituir entraves ao seu desenvolvimento. Estão já iniciados processos para o estabelecimento de cooperação com S. Tomé e Príncipe e parcerias com gabinete idêntico e com grande experiência nesta área, da ESE de Viana do Castelo. A este Gabinete serão também cometidas responsabilidades no atendimento aos alunos da ESE, numa forma reservada e comprometida, promovendo a busca de soluções para os seus problemas. Pretende-se também articular os serviços de maneira a promover o seu funcionamento em rede, vocacionada para o apoio à actividade educativa sem excepção, ou seja, rentabilizando e articulando as diferentes estruturas presentes na ESEP que se assumem como núcleos de apoio à integração e à inclusão, como sejam o NAID (Núcleo de Apoio à Inclusão Digital), a UAEI (Unidade de Apoio à Escola Inclusiva), o CIP (Centro de Intervenção Psicopedagógica), e o já referido GEDC.

Dentro dos condicionalismos exteriormente impostos, é ainda objectivo deste Conselho Directivo apostar no desenvolvimento do modelo de formação ao longo da vida (*Lifelong Learning*), sem descurar os modelos de mobilidade docente e discente, tendo aqui especial relevância a actividade do Gabinete de Programas Internacionais (GPI). Parece-nos também importante investir na busca de parcerias com instituições congéneres, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento de cursos e I&D, sendo exemplo disso a que já temos com a ESE de Viana do Castelo.

Por último, convém referir que a presidência do IPP tem em curso, conjuntamente com todas as unidades orgânicas do Politécnico, a definição do Plano Estratégico para 2008/2013, no qual a ESE se integrará.

Note-se – Quais os principais desafios

que este Conselho Directivo quer lançar à comunidade académica para este ano lectivo?

Dr. Rui Ferreira – Queremos lançar todos os desafios que decorrem dos objectivos anteriormente referidos, e que passam pela aposta na investigação, pelo envolvimento com o GEDC... No fundo, pela reafirmação da ESEP como a maior Escola Superior de Educação do País, em diferentes dimensões de actuação. O grande desafio que o Conselho Directivo lança à comunidade académica, é que esta desafie o Conselho Directivo! Este executivo está disponível para apoiar as iniciativas da comunidade académica que vão ao encontro dos objectivos estratégicos para este ano. A resposta aos desafios lançados tende a ser sim! Este Conselho Directivo quer abrir-se a estas iniciativas e à comunidade exterior, aliás já há algum trabalho feito neste sentido. Por exemplo, somos a entidade coordenadora, na região Norte, dos projectos do Ministério da Educação, para a formação contínua de docentes, como o Programa Nacional de Ensino do Português, o Programa de Formação Contínua em Matemática e o Programa para o Ensino Experimental das Ciências, que continuam a ser desafios importantes e interessantes para a ESEP. Temos protocolos celebrados com importantes Instituições públicas e privadas com relevância local e regional (Fundação Eça de Queirós, FNAC, El Corte Inglés, LIPOR) e antevêm-se mais.

Note-se – Em jeito de conclusão, quer deixar-nos alguma consideração final?

Dr. Rui Ferreira – Acho que é importante salientar a noção de que o actual Conselho Directivo herdou do anterior executivo uma Escola com uma estratégia de desenvolvimento institucional bem delineada, o que facilita a nossa tarefa. Aliando a força deste plano estratégico às circunstâncias específicas do momento presente do Ensino Superior na Europa, e em particular em Portugal, esta equipa entende que estão reunidas as condições fundamentais para promovermos o sucesso NOTE-SE

Sou o Rui Reisinho, tenho 30 anos e Paralisia Cerebral.

Mas o que significam as palavras “Paralisia” e “Cerebral”? Elas são usadas para descrever uma condição de ser, um estado de saúde, uma deficiência física adquirida, um Distúrbio de Eficiência Física que durante muito tempo foi significado de “invalidez”. Actualmente, o termo Paralisia Cerebral (P.C.) vem sendo usado como o resultado de um dano cerebral, que leva à inabilidade, dificuldade ou descontrolo de músculos e de certos movimentos do corpo. O termo Cerebral quer dizer que a área atingida é o cérebro (Sistema Nervoso Central - S.N.C) e a palavra Paralisia refere-se ao resultado do dano ao S.N.C., com consequências e afectando os músculos e sua coordenação motora, dos portadores desta condição especial de ser e estar no mundo. (In www.appc.pt)

Tenho o curso de desenhador gráfico, de Dança, de DJ e jogo boccia. O curso de desenhador gráfico deu-me direito a poder trabalhar como gráfico no jornal “Comércio do Porto” durante 5 anos... foi uma experiência muito porreira.

A dança...começou no Boavista no ano de 1996 onde eu estava a treinar com pessoas com deficiência mental e apenas eu possuía paralisia cerebral. A dança nasceu com uma música de Andre Bochetti e uma bola Fui então a Lisboa a um sarau pelo Boavista com os meus amigos com deficiência mental (eles também foram dançar outro tipo de dança) e foi lá que eu descobri que a dança para mim



era uma parte do meu corpo. Dançar faz-me sentir outra pessoa...É uma pena que não haja campeonatos de dança para pessoas com deficiência em Portugal.

Depois veio a minha saída do Boavista. Ao fim de um ano fui embora. Eu queria competir no boccia mas eles tinham-me dito que o jogo de boccia era muito parado para mim. Fui falar com o Paulo Magalhães do desporto adaptado do Estrela e Vigorosa Sport e gostei. Fui para lá e já lá estou há 10 anos – o Paulo é para mim como um irmão!

O boccia é um jogo de pavilhão que pode ser jogado em singulares, pares ou em equipas de 3 jogadores. O campo de jogo tem 12,5 metros de comprimento por 6 de largura. Cada jogador ou equipa dispõe de 6 bolas vermelhas para uma equipa e 6 azuis para a

equipa contrária. Existe ainda uma bola branca (bola alvo), e que é atirada, à vez, por cada uma das equipas, seguindo-se as bolas de cor.

O objectivo é lançar as bolas de cor o mais próximo possível da bola branca. Cada jogo possui quatro “parciais” nos jogos de singulares ou pares e seis “parciais” nos jogos de equipas. Os pontos contam-se no final de cada “parcial”, sendo atribuído um ponto por cada bola que esteja mais próxima da bola branca até ser encontrada a primeira do adversário.

Este ano eu e o Paulo estamos a pensar fazer um grupo de dança para pessoas com Paralisia Cerebral e para pessoas ditas normais. Eu adoro dançar.....

Em 2001 deu-me na cabeça de ser DJ (DiskJockey). Olhem bem...como é que um gajo com Paralisia Cerebral e torto pode ser DJ? Ok, tinha apenas que montar um pc com 2 cd-roms e 2 placas de som e já está! Fui para o jornal com esta ideia, falei com o meu amigo do jornal e ele disse-me que já havia um programa de DJ para PC. Tirei-o da net e agora sou o Dj Et. ET como um ser extraterrestre (e como eu me sinto as vezes ...).

Que acham disto? Eu adoro musica....

Agora estou aqui na ESE, como estagiário, e quero fazer um bom trabalho na elaboração de um jornal que vamos distribuir pela Escola. Gostava que as pessoas da escola pudessem ajudar-me a fazer uma coisa bem feita, e também gostava de aprender webdesign e ajudar na organização da plataforma Moodle. Gostava também de fazer ver aos alunos e professores que uma pessoa com Paralisia Cerebral consegue ter uma vida como vocês, com alegria, humor e muita vontade de

vive NOTA SE

por Rui Reisinho



AGENDA

- 15 de Novembro - Dia da Língua Gestual Portuguesa organização de actividades na ESEP pela coordenação do curso;
 - 28 de Novembro, 15h - WORKSHOP: Procurar um novo equilíbrio entre Norte e Sul - A Situação de Moçambique; Convidada: Dra. Ida Alvarinho, Univ. Maputo no Auditório da ESEP - organização do GEDC em parceria com o GRAAL.
 - 20 de Novembro - conferência intitulada: O público paga a cultura com a participação de António Pinto Ribeiro/ João Fernandes;
 - 23 e 24 de Novembro: 1º Encontro de Arqueologia das Terras de Sousa, no Auditório Municipal de Lousada;
 - 27 de Novembro - conferência intitulada: E quando não há público? com a participação de António Pinho Vargas/ José M da Fonseca;
 - 4 de Dezembro - conferência intitulada: A organização da Cultura com a participação de Paulo Brandão/ Maria João Vasconcelos;
- Novembro e Dezembro
- XI Mega Dádiva de Sangue
- Festas temáticas
- Concurso de Postais de Natal
- Actividades desportivas: voleibol, futsal, modalidades individuais
- Acções de formação/ Workshops e seminários.
- promovidos pela AEESEP

SUGESTÕES**leitura:**

- *Os filhos do afecto* de Torey Hayden;
- *A Casa da Poesia* escrito por José Jorge Letria, com ilustração de Rui Castro.

concertos:

- **Peter Murphy** no Pav. Multiusos de V.N. de Gaia no dia 30 de Novembro;
- **Scorpions** no Pav. Multiusos de Guimarães no dia 6 de Dezembro;

outros:

- Espectáculo de Dança *Par em PAR*, no Multiusos de Espinho, no dia 13 de Dezembro;
- Workshop de Supervisão de Supervisores e Supervisão de Trabalho Social e Comunitário de 29 de Novembro a 2 de Dezembro no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Exposição Leonardo Da Vinci - O génio no Pav. Rosa Mota até 27 de Janeiro.

**Ficha Técnica**

Ana Fernandes, Filipe Lopes,
Liliana Lopes, Rui Reisinho,
Rui Teles, Teresa Martins



**Esperamos pelos
contributos
para o próximo número
através do e-mail:
note_se@ese.ipp.pt**